

Data: 01.03.2020

Título: Doentes querem uso de drogas psicadélicas

Pub:



Tipo: Jornal Nacional Diário

Secção: Destaque

Pág: 1;11



Saúde Doentes querem uso de drogas psicadélicas P.11



Área: 366cm²/ 16%

Tiragem: 66.504

FOTO

Cores: 4 Cores

ID: 6761317

Doentes querem drogas psicadélicas como tratamento

Iniciativa mundial defende uso controlado de substâncias para tratar doenças de foro psicológico

Emília Monteiro
sociedade@jn.pt

SAÚDE Iniciar o processo para que os compostos conhecidos como “psicadélicos” possam ser usados em tratamentos medicinais e contra o “estigma das substâncias psicadélicas” – estas ideias levaram dezenas de pessoas a reunir-se em Lisboa, onde “trocaram experiências” sobre o uso controlado daquele que dizem ser um “forte aliado” contra a depressão, stress pós-traumático, ansiedade e outras patologias.

A iniciativa organizada, em todo o Mundo, pelo movimento ThankYouPlant Medicine, quer reunir histórias de pessoas que, pelas mais diversas razões, recorreram a estas substâncias para ter mais qualidade de vida. “É preciso discutir este tema porque o estigma não ajuda ao entendimento da realidade”, disse ao JN Pedro Teixeira, professor e investigador na Faculdade de Motricidade Humana da Univer-

sidade de Lisboa.

O docente, ex-diretor do Programa Nacional para a Promoção da Atividade Física da Direção-Geral da Saúde, faz parte do grupo, inferior a 1% da população portuguesa, que recorreu ao consumo controlado de psicadélicos para combater uma depressão que durava há vários anos. Com a ajuda de um psicólogo amigo, fez a experiência e constatou que “o processo tem um impacto tal que se pode comparar uma psicoterapia profunda”, salientou.

A iniciativa global de partilha de histórias de sucesso e “transformadoras” conta com milhares de seguidores on-line, cerca de 600 voluntários de 60 países e o apoio “das mais respeitadas organizações nesta área a nível mundial”. Em Portugal, a Fundação Champalimaud está a realizar o primeiro ensaio clínico para tratar doentes com depressão.

“As psicadélicas não são drogas de recreação. São muito poderosas e, com o devido controlo, devem ser usadas para fins terapêuticos”, salienta Pedro Teixeira. E continua: “Temos uma legislação muito progressiva que descriminaliza o consumo individual mas, por

outro lado, proíbe a venda”.

Ainda numa fase inicial, o objetivo do grupo é sensibilizar e mobilizar as entidades responsáveis pela saúde e pelos medicamentos de que alguns compostos psicadélicos “apresentam atividade farmacológica” e, por isso, “terão de seguir exatamente as mesmas etapas que outras substâncias para poderem ser classificadas como medicamentos”. ●

SABER MAIS

O que são

As mais conhecidas são o LSD e a psilocibina e produtos derivados dos chamados “cogumelos alucinogénicos” (ou mágicos). Usadas de forma descon-

trolada, podem causar alucinações. Mas também podem ter fins medicinais.

Fungo ou químicos

A maioria nasce de um cogumelo (fungo). Outras são feitas em laboratório.

Na música e TV

A cantora pop Mel B já falou publicamente do assunto. Séries como New Amsterdam (Fox Life) e The Affair (Netflix) abordam o uso de drogas “ilegais” para tratamento clínico.

O caso da canábis

É um produto que nada tem a ver com os psicadélicos mas que já é muito usado com fins medicinais.



Pedro Teixeira combateu depressão com psicadélicos

